

AMOR APAIXONADO

Elisa Morgan e Carol Kuykendall

- Vou embora para casa!

A frase partiu de Madeline, uma menina de quatro anos que estava brincando na calçada, duas casas abaixo, com os amiguinhos da vizinhança. Sharon, sentada nos degraus da frente de sua casa, levantou os olhos da revista que estava lendo e viu a filha correndo em sua direção. A menina sentou-se no degrau perto da mãe, cruzou os bracinhos roliços ao redor do corpo e fez beicinho, conforme era seu costume quando estava decidida a não chorar.

– Eles não gostam de mim – ela disse à mãe. – Não querem que eu brinque com eles.

Suas palavras foram seguidas por lágrimas, que corriam por suas bochechas angelicais.

– Conte-me o que aconteceu, meu amor – disse Sharon passando o braço ao redor da filha.

Madeline disse, com voz entrecortada por soluços sentidos.

– Jacob não me deixou pegar a lanterna dele! Disse que sou criancinha e que vou quebrar a lanterna! Ele é muito mau, mamãe! Eu não sou criancinha!

Exausta depois dessa explosão de raiva, ela aninhou a cabeça no braço da mãe.

Sharon acariciou os cabelos de Madeline. Era muito doloroso ver sua filha ser rejeitada e mal compreendida daquela maneira. Ela sabia que, como mãe, não poderia impedir as mágoas e ofensas que sua filha sofreria no mundo. Talvez pudesse amenizar o impacto com amor e incentivo.

Colocando Madeline no colo, Sharon ajeitou carinhosamente os cabelos da filha para trás e beijou-a na testa. Em seguida, colocou-a sobre seus joelhos, segurou-lhe as mãos e fixou o olhar naqueles olhos grandes e tristes.

– Madeline, você sabe que é uma menina maravilhosa? – ela perguntou.

Madeline balançou a cabeça negativamente e passou a mão nos olhos para enxugar as lágrimas.

- Madeline, você é a menina mais linda deste mundo! Eu adoro este seu narizinho. – Sharon tocou-o de leve. – Eu adoro estas bochechas rosadas. – Ela as acariciou. – Eu adoro estes olhinhos e estas orelhinhas. beijou os olhos e as orelhas da filha. – Eu adoro você, desde a cabeça até os dedinhos dos pés. – Ela beijou a cabeça de Madeline e afagou seus pezinhos calçados com sandálias. – Eu adoro seu coração, sua bondade, suas ideias engraçadas, seu espírito doce e generoso.

Madeline parou de chorar e fitou a mãe com os olhos arregalados. Ela inclinava a cabeça mais para a frente após cada frase, ria enquanto a mãe a beijava e acompanhava atentamente cada palavra. Com a alma sedenta de

afeto, ela abriu os braços, como um filhote de passarinho, para receber o carinho da mãe.

Finalmente, Sharon apertou a filha de encontro ao peito. – Oh, Madeline – ela exclamou. – Eu sou apaixonada por você !